

O EMPOWERMENT DAS MULHERES NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS (APOIO UNIP)

Aluna: Karina Stéfano Pereira

Orientador: Prof. Enzo Fiorelli Vasques

Curso: Relações Internacionais

Campus: Campinas Swift

As Relações Internacionais são dominadas por uma masculinidade hegemônica desde os primórdios. Tal característica está atrelada às práticas configuradas de gênero, garantidas pela legitimidade concedida ao patriarcado, pela posição dominante dos homens e pela subordinação das mulheres. Nos anos 90, J. Ann Tickner, proeminente teórica feminista das Relações Internacionais, por meio de suas publicações, questiona a ausência das mulheres nos âmbitos diplomáticos, militares e de processo da política externa. As feministas reconhecem que não é suficiente apenas incluir as mulheres nas arenas políticas e legais, pois o problema está intrinsecamente associado às estruturas e premissas desses campos, que se caracterizam por marginalizar uns grupos sociais e evidenciar outros. Parece que a ONU mostra-se mais atenta à realidade da desigualdade de gênero quando dentre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2000) firmou a meta de “igualdade entre sexos e valorização da mulher”; criou a ONU Mulheres, em julho de 2010, o organismo internacional mais importante na promoção e defesa dos direitos das mulheres; estipulou na Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável o “Objetivo 5 – Alcançar a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres”. O trabalho buscou apontar as características predominantes nas Relações Internacionais em relação às questões de gênero, demonstrar a relevância das teorias feministas para a disciplina, entender como as feministas percorreram o caminho em torno do empoderamento e apresentar dados quantitativos pertinentes ao empoderamento das mulheres no âmbito internacional.